

EDITORIAL

O anarquismo, inimigo do nacionalismo estatal

Dado que o anarquismo é inimigo ferrenho do Estado, o é também dos nacionalistas de Estado. Rechaça o Estado-Nação que exista e rechaça grupos nacionalistas que busquem a independência nacional para criar um novo Estado. Os anarquistas pensam que acima da independência dos povos, está a própria independência. Que é tua a vontade e desejo de unir ou não outras pessoas com quem sintas afinidades. Você é o civil que pede a prisão dos imigrantes? É teu esse costume de ir nas procissões de santos? Qual sua relação com seu patrão, com a policia, com o bandido, que são de tua nacionalidade? O que te afeta aqueles que morreram pelo rei há mais de cem anos? Que sorte te une ao da Duquesa Fulana com seu latifundio, ou ao trabalhador Zicrano com seus ideiais machistas? É tua uma terra que nem sabe fazer o mapa? Que espécie de libertação nacional é essa que amanhã te dirão para levantar e trabalhar para teus novos senhores? Por que dar tua força a alguém que quer manter ou

AURORA OBREIRA

Barricada Libertária. iniciativa de ação direta e local para divulgação e propaganda do anarquismo sem partido. sem religião. sem Estado.



AURORA OBREIRA

Número 54 - Setembro 2015. Revista para divulgação do anarquismo atual e na construção de uma sociedade sem classes. sem opressão e sem exploração.

Redação: Barricada Libertária

Colaboração: Fenikso Nigra.

Movimento Anarquista. Danças das Idéias. ATB.

Esta revista foi feita em soft livre: Scribus. Libreoffice. Inkscape. Gimp. OS Mint 17

Contatos:

Barricada Libertária: lobo@riseup.net

barriliber@riseup.net

Fenikso Nigra: fenikso@riseup.net

ou fenikso@anarkio.net

<http://anarkio.net>



-Creative Commons: Ioj rezervitaj rajtoj

-Atribuo: Vi citu ĉi tion aŭtoron:

Copyleft: Liberacana Barikado (LoBo) - 2015;

-Ne komerce uzo: Vi ne komercu tion verkon!;

-Oni partoprenas kun sama Permeso 3.0 Brazilo;

Por reprodukti, disvatiĝi, vi uzu egalan permeson;

-Vi vidu kompletan permeson:

<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/3.0/>

<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/3.0/br/legalcode>

construir uma nova tirania sobre ti, em nome de teu destino, de tua história, de tuas terras ou de teu idioma? ... Então o nacionalista X te perguntará: “Não queres a independência da Nação Oprimida X? É por isso, aliado da Nação Opressora Y!”. E o nacionalista Y te dirá: “Não te interessa a separação da Nação Y? É um separatista da Nação X!”.

Na realidade, que uma Nação se divida em pedaços não é algo que seja o sonho de um anarquista. E, conseqüentemente: queremos a independência de X; mas também queremos a independência de Y; queremos a independência de qualquer nação, de qualquer povo, de qualquer cidade, de qualquer bairro, de qualquer rua, de qualquer coletivo e de qualquer pessoa. A independência é o que faz o anarquismo viver. Como poderíamos nos opor a independência de alguém? Mas tem que ficar claro que uma coisa é apoiar tua independência e outra apoiar a criação de um Estado. Se queres se identificar com uma nação de maneira voluntária, é de tua prerrogativa faze-lo. Se queres ver essa tua nação e de teus livres desejos independentes, livre, soberana, me tens ao teu lado. Se queres fundar um Estado ou apoiar alguém que o vá fundar, não estou disponível, porque onde há Estado, se perde a independência. E se queres que uma pessoa por nascer em um local específico, tenha também características rotuladas, não estou do teu lado.

ANARQUIA CAMPINAS ESPERANTO

14° Expressões

10 e 11 Outubro

CONVERSAS LIBERTÁRIAS

CULTURA - EDUCAÇÃO - HABITAÇÃO

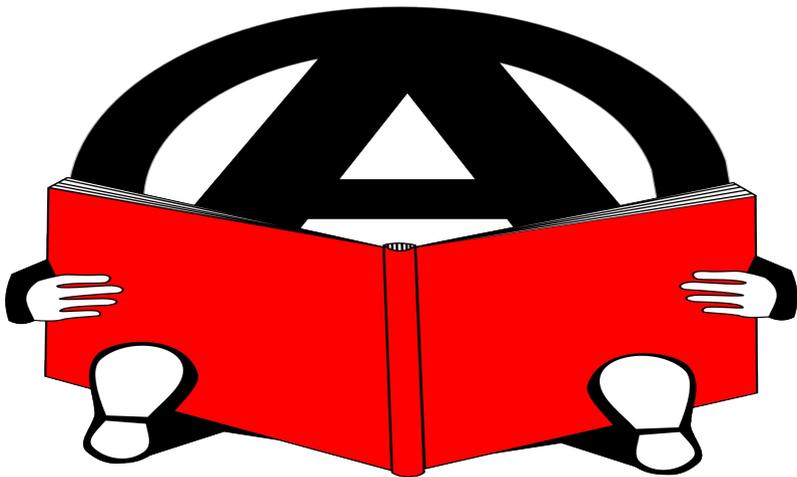
TRANSPORTE - TRABALHO - SAÚDE

LOCAL: ESTAÇÃO CULTURA
Praça Marechal Floriano Peixoto, s/n°

Realização: Fenikso Nigra / Barricada Libertária

www.anarkia.net - exprana@riseup.net - lobo@riseup.net - fenikso@riseup.net

Anarquistas



As objeções ao programa anarquista

Se diz que este programa é uma utopia irrealizável. Não está correto. A utopia anarquista tem se desenvolvido em vários momentos históricos, e para destruí-la se tem empregado forças gigantescas de violência e repressão. Não se tem usado argumentos para desmoralizar os anarquistas. Mas há várias objeções ideológicas que irei comentar.

1- A condição humana é fundamentalmente má...

A natureza humana é perversa, ruim e violenta. A gente, se não sofre coação, é brutal, não se banha e fede... Faz falta um poder superior que evite que se matem. O poder garante a paz... é o que se diz. Mas... é por esse motivo que a atualidade vive em harmonia? É absurdo. Debaxo do poder dos Estados e suas leis, a humanidade vive submetida a uma situação de guerra e miséria perpetua.

Deve se esforçar em ver as coisas com este outro ponto de vista. Estão doutrinados ideologicamente pelo Estado. É um alicerce muito pesado. Vossos valores cotidianos são os do Capitalismo: a ganância, a caridade, a violência... isso faz que tenhas uma impressão falsa, de que este mundo é o único possível, porque o

sistema fecha as portas a outros tipos de sociedade.

Afortunadamente, os seres humanos não tem nenhuma condição natural. Ninguém é capaz de definir o que é essa natureza humana. Eu vos digo que não são nem bons e nem maus, porque vossa espécie tem cultura.



Conceito de cultura

Ter cultura não é o saber muito, nem o ir a ópera. Cultura significa que possa fazer coisas, que não dependem de vossa herança genética. A cultura é aquilo que fazes, não está escrito em seu genes. Dos cavalos, formigas ou golfinhos, dos animais da mesma espécie (para simplificar), se pode esperar que tenham sempre o mesmmo comportamento, sem importar que sejam observados na Espanha, França ou Marrocos. Um camaleão, quando sai de seu ovo está sozinho. Nã há nem um pai ou mãe que lhe expliquem o que tem que fazer. E sem problemas, de imediato, se põe em funcionamento. Com a espécie humana não ocorre o mesmo. Quando um bebê humano nasce, e a mãe lhe aproxima o peito, de maneira imediata o acolhe com a boca e o suga. Ninguém o ensinou a sugar, porque possui em seus genes um programa chamado reflexo de sucção. Essa é uma capacidade natural, acionada imediatamente, igual respirar ou chorar. Em troca, os costumes, idomas e formas de organização social variam muitissimo de um lugar para outro. Uns colocam apenas uma proteção no pênis, outros usam cuecas; algumas mulheres usam véu, outras usam um lenço e outras nada: isso é cultural. Os humanos dispõe de muitas,

muitíssimas culturas, e neste ponto de vista, tanta cultura tem uma pessoa no mundo civilizado no mesmo tempo que um povo continue na Idade da Pedra. Por isso os antropólogos procuram responder a esta pergunta um tanto enigmática: Por que somos tão diferentes, tão únicos? Não se sabe.

Pois bem, a espécie humana tem experimentado ao largo de sua história muitas formas de se organizar. Há mais de 50.000 anos há gente como tu que tiverem e tem tantas aflições. Suas sociedades eram e são muito complexas. Disponham de uma tecnologia e valores que lhes permitia cobrir todas suas necessidades materiais e espirituais. Não eram povos atrasados. Eram hospitaleiros, viajantes, igualitários, tinham seus problemas e conflitos... Viviam. Não eram nem melhores e nem piores que vos.

Quando apareceu, o Estado era muito mais frágil que agora. A gente continuou suas existências com os valores antigos durante séculos. Vossa percepção atual da suposta natureza malvada dos humanos depende do momento histórico que pode trocar, porque sois seres culturais, se adaptais a novas situações, já que não existe nenhuma natureza humana estabelecida, só há costumes históricos que vão e que vem. O anarquismo, a Bela Acracia, a Ideia – como Utopia – é realizável se tu quiseres. Depende de tu.



2- O anarquismo impediria o progresso...

Segundo isto, voltaria a Idade da Pedra, porque a humanidade conta agora com muita população, e a organização economica e social é muito complicada. O anarquismo é uma teoria aplicavel só a pequenos grupos de organização simples. Isso é o que te contam. Também é uma mentira, porque onde o anarquismo foi aplicado com máximo sucesso foi em grandes populações industriais e camponesas, não as pequenas comunas de escasso número.

O progresso capitalista vende a ideia de que há um processo continuo de troca que vai do pior para o melhor, do simples para o complexo, e não está certo. Se tem avançado na forma de se aproveitar os recursos naturais e a tecnologia, mas em outros aspectos o que há é regressão: liberdade política, igualdade de sexos, classes sociais, guerras, miséria... O Estado inculca a ideia de que estais melhor, de que há progresso, de que estamos prosperando... Mas onde vamos, isso ninguém sabe.

O progresso anarquista implica em outra percepção de mundo. Implica na troca permanente, mas sobre os fundamentos da Liberdade, a Igualdade, a Equidade e o Apoio Mutuo. Um mundo anarquista desenvolveria outra tecnologia, outra forma de conseguir o conhecimento e de adquirir riqueza para coletividade. Porque o mundo anarquista é o mundo de abundância. Quando nossos anarquistas organizam a produção não houve miséria. Colocam em uso recursos escondidos pelo Capitalismo, para atingir benefícios: Na Espanha Libertária, na Comuna Anarquista da Ucrânia, no México Insurgente... O anarquismo criou hospitais e escolas, construiu estradas, produziu sapatos, roupa, trolebus, tratores, alimenou a população de milhões de pessoas... O anarquismo é o sistema das necessidade satisfeitas, da liberdade e da felicidade. O Capitalismo e o Estado são os mantedores da miséria, do ódio, da avareza e da violência.





3- O anarquismo removeria os incentivos da vida...

Este argumento do Poder se une com o anterior. Contam que o mundo anarquista, para eliminar a competitividade, e a possibilidade de enriquecimento, removeria o interesse pelo trabalho. A gente voltaria a ser passiva. Não cuidaria da produção, tudo seria de péssima qualidade... Parece mentira que seja dito pelos capitalistas. O Capitalismo, ao expropriar a riqueza, conhecimento e responsabilidade da imensa maioria da humanidade, é precisamente quem precisa de um enorme aparato de repressão para que as pessoas trabalhem. Ainda assim não conseguem evitar a moleza. Quantas vezes tem sentido o que está fazendo, não tem objetivo, é algo absurdo e você não vê a razão? Quantas vezes tem pensado que o estudas não serve para nada, que teu trabalho só enriquece os parasitas, e que estarias melhor em outro lugar?

Em troca, no mundo anarquista, ao ser responsável por teus atos, para ter que viver para trabalhar, para não sofrer opressão, amaras tuas obras, atuarás por prazer ou por sentido de dever diante da comunidade, ou por egoísmo e interesse individual ou porque te deu na mente. Haverá outras motivações. Pode desejar ficar algum tempo embaixo de uma árvore sem fazer nada, mas isso o entediaria, e nossa espécie é também ativa, inquieta e curiosa. Atuarás em Liberdade, e isso não tem nada que ver com o sistema de valores do Capitalismo, o Estado e o Poder. É evidente que na anarquia não haverá que trabalhar, porque esse conceito terá desaparecido. O trabalho capitalista não tem nada a ver com a atividade anarquista.



4- “E se...”

“E se” ... Essa objeção sai muito nas discussões entre arquistas e anarquistas. “E se um assassino psicopata violador assassina dezenas de pessoas? Como conte-lo sem polícia? O que fazer com ele? Não atentariam contra sua liberdade afastando da coletividade? E se ele não quisesse fazer nada? Não é antianarquista se impor não sei quanto? E se eu não quero ser solidário o que me farão? E se alguém voluntariamente quer que o exploda? E por que eu não posso ser rico sem trabalhar, que dano provoço? Eu me tranco no banheiro e não sairei dele, o que farás?” Enfim. Há vezes que a pergunta é sincera e temos que debater porque se pode chegar em algum lugar ou solucionar ou criar mais dúvidas. Mas é certeza que quem faz essas perguntas não se contentará com as respostas dadas. Poderá assegurar que não haverá propriedade e nem roubo; poderás refutar que quem nos dirige são os piores assassinos e que causam milhões de vitimas e que comparados a eles os psicopatas são anjinhos; poderão supor que em uma sociedade anarquista; poderás propor que se detecte esse assassino com técnicas epidemiológicas, igual que se detecta um virus de qualquer epidemia; poderas dizer que o capturarão os bombeiros; poderás assgurar que o manterá dentro da sociedade,

porque haverá coletividade e voluntários dispostos a viver com pessoas assim e resocializa-lo; poderás manda-lo a lua... que vai dar no mesmo, porque por mais racional que seja a resposta, no final afirmará que sem polícia e sem prisões não se pode viver. E se possível com condenações mais duras e celas mais pequenas... para os demais. São perguntas etnocentricas realizadas nesta forma de pensar, nesta sociedade.

E não conseguem sair disso, ir além da sociedade que vivem, porque não se dão conta de que formas de organização social muito complexas tem existido há séculos, agrupando centenas de milhares de pessoas, tem vivido sem carcereiros nem policias. E poderíamos experimentar possibilidades talvez melhores. As vezes são perguntas surpreendentes: “E se um exército de mouros invadissem nosso país e violassem nossas mulheres, que fariam os anarquistas?” Pois os anarquistas, evidentemente, se oporiam com toda sua força a guerra. Os “e se...” só podem ser respondidos com uma mentalidade anarquista.

(fonte: Anarquismo Básico - Fundação Anselmo Lourenço. Tradução por Fenikso Nigra



**La Ŝtato kaj
ĝiaj politikistoj
estas krima
organizacio**

anarkio.net

COMPANHIA ARGENTINA DE TEATRO LIBERTÁRIO

Aurora Obreira Setembro 2015 11

Não tenha medo de pensar diferente dos outros; tenha medo de pensar igual e descobrir que estão todos errados.



O Capitalismo

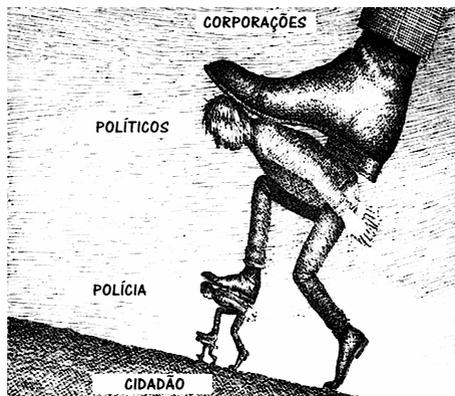
O Estado democrático funciona em defesa do Capitalismo. Esta proibido de questiona-lo seriamente. Tem existido nestes 5.000 Estados que tem defendido outros interesses que não vamos falar.

O Capitalismo é um sistema de organização econômica baseado no benefício privado como motor de funcionamento. São, portanto, a ganância, a avareza, a usura e a acumulação de riqueza nas mãos de particulares, os valores que promovem o sistema capitalista.

O capitalismo divide as pessoas em dois grandes grupos: o dos capitalistas possuidores dos meios de produção (campos, fábricas, empresas), e o de trabalhadores que servem por um saldo aos capitalistas. O grupo dos capitalistas controla os Meios de Produção excluindo deles os trabalhadores, e assim exploram e roubam a maioria que trabalha, a que só cabe obedecer as ordens, ou ser despedida ou marginalizada ou destruída. A economia fica dessa maneira estratificada: uns tem muito, e outros tem pouco. A distribuição de riquezas é sempre desigual em um sistema capitalista.

Os capitalistas (as vezes chamam a si mesmos de

empreendedores, empresários, industriais, comerciantes, banqueiros...) manejam o mundo através de suas empresas, multinacionais e corporações, cuja estrutura interna é hierárquica e autoritária. O chefe manda. A finalidade do Capitalismo é amontoar fortunas nas mãos dos capitalistas que empregam e desperdiçam no que acharem melhor. Com isso obtém prestígio, poder e bem estar para si. Os mecanismos de que se valem para atingir isso, suas características e consequências, são descritos brevemente a seguir.



A acumulação primitiva. Ricos e Pobres. Expropriação da riqueza coletiva

Se no princípio todos eramos iguais, como chegaram ao enriquecimento uma minoria de pessoas? Através da força e da guerra. Destruindo oponentes. Tiranizando populações. As primeiras fortunas se fizeram através do roubo, da escravidão e do assassinato. Os primeiros governantes e seus servidores secundários, foram líderes, empreendedores ricos graças a suas empresas de extorsão (arrecadadores, sicários, soldados). A acumulação de riqueza nas mãos particulares continuou seu curso entre guerras, impérios e avanços tecnológicos.

No século XVIII se inicia a Revolução Agrícola, que incrementaria a produção de alimentos aumentando assim a população europeia. Em paralelo se ditam uma série de reformas legais destinadas a remover as terras dos camponeses, enquanto começa a industrialização que dá passo a Revolução Industrial. O

resultado foi uma emigração em massa de trabalhadores para as cidades, milhões de pessoas nos superlotados cortiços, mão de obra barata para as indústrias, promiscuidade, epidemias, alta natalidade e curta esperança de vida para os trabalhadores, que morriam como percevejos aos trinta ou quarenta anos: paludismo, carbúnculo, tuberculose, sífilis... Tudo isto ocorreu sobre coação. Os motins de trabalhadores foram esmagados pelas baionetas do exército. A Revolução Industrial do Capitalismo foi um massacre como nunca antes houverá. Jamais havia morrido tanta gente em toda a história da Humanidade. Quando os capitalistas falam dos custos e sacrifícios necessários da industrialização, se referem a essa matança de trabalhadores. Toda a fabulosa riqueza que produziram essas pessoas, os foi expropriada e essa expropriação continua até hoje.



a contra corrente

Classes sociais

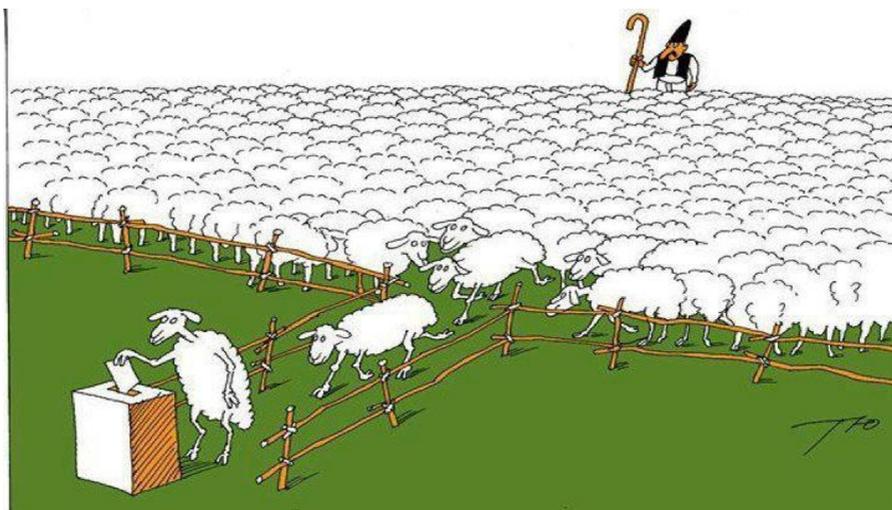
O capitalismo e o Estado geraram de forma inevitável desigualdades, estratificam a sociedade e a dividem em classes, como mínimo de quem governam e os muitos que suportam o Governo. Há quem possuem os meios de produção, e há quem trabalha para os possuidores e empreendedores. Esta divisão é totalmente artificial, arbitrária. Não é efeito do destino nem do inevitável. Pode troca. Tu, que lê este livro, provavelmente pertencerás a classe trabalhadora. Isso quer dizer que te vendes ou que tenderás a vender-se por um salário (o preço de teu trabalho) para poder viver. Tenderás que trabalhar, e se te pagará um salário. A palavra trabalho vem do latim, da palavra tripalium, que um instrumento de tortura. Essa tortura é o destino da classe trabalhadora, para maior glória do Capitalismo. Antes do Estado, a gente não trabalhava, nem estava dividida em classes, e se dedicava simplesmente a produzir para satisfazer suas necessidades, ou seja: a viver.



Propriedade privada

Princípio sagrado do capital é a propriedade privada, a que dizem que tem direito. Mas tua propriedade se reduz a uma série de objetos de consumo do que tens mais ou menos necessidade. Pouca coisa, na realidade, é o que podes possuir. Porque proprietários de grande porte, capitalistas muito ricos, só podem ser um punhado de pessoas, uma minoria. Para que alguns sejam ricos, muitos tem que ser pobres, porque a riqueza só pode vir do esforço dos

trabalhadores que a produzem... , e a continuação se acaba sem ela porque os ricos se vão. No mais, a riqueza se faz no contraste: onde todos são iguais ou parecidos, não há ricos nem pobres. O princípio da propriedade privada é legitimado na realidade por sua miséria e sua escravidão em dois passos: primeiro porque te exclui, te deixa de fora da riqueza acumulada durante gerações pelos trabalhadores que te precederam; segundo porque te constringe, te limita o pouco (ou muito) que podes possuir. Houve tempo que não havia a concepção de propriedade, que apareceu no momento que houve acumulação de riqueza em bolsos particulares.



Dinheiro e Dinheiro Imaginário

O Capital usa como meio de troca e acumulação o dinheiro. Este simbolo pode apresentar-se nestes tempos em forma de objeto em que se um valor, como as moedas ou cédulas, ou melhor, de forma menos tangível, como anotações em contas eletrônicas nas que se marca um número que flutua por função de diversos fatores, como exemplo compras e vendas de produtos financeiros. Na sociedade capitalista não tem sentido para o Capital guardar grãos, mas sim dinheiro intercambiável por mercadorias (pisos, potes de doces, hipotecas, dividas) na função de seu preço.

O dinheiro é emitido por um Banco Central (estatal), que o

empresta a outros bancos privados com um interesse (o preço do dinheiro). Os bancos por sua vez o coloca em circulação pagando a capitalistas e trabalhadores e aumentando o interesse por meio dessas anotações em conta, na confiança de que a gente não irá retirar seus fundos todo de uma vez. A única coisa que exigem aos bancos (por parte do Estado) é que tenham sempre disponível uma reduzida porcentagem desse dinheiro que pagam (em torno de 2%). A saber, que pagam um dinheiro que não tem, com o qual a quantidade de dinheiro imaginado que circula pelo mundo, é muito maior do que existe em forma material de cédulas.

Por outra parte, há que devolver ao banco o recebido, há que fazer retornar para o pagador mais dinheiro do que foi pago, mais dinheiro do que coloca em circulação, tenha esse lastro ou não, que normalmente não tem mais do que a porcentagem mencionada. Em definitivo, há de pagar esse crédito, o seu preço. Como chegar a produzir esse dinheiro? De onde sai a massa de crédito se todo o dinheiro circulante o lança no banco? Tenha ciência de que todo o dinheiro (que represente algo tangível) procede do que é produzido pelos trabalhadores, pois o trabalho é a única fonte de riqueza. Por isso, o dinheiro dos créditos só podem vir da ruína de quem os perdem, de ganhar sobre o produtor não pagando pelo que produz, de pagar somente o indispensável do crédito e de novas emissões de dinheiro que por sua vez é emprestado para crédito..., com o qual a dívida do endividado se faz eterna e aumenta mais.

Há, portanto, dois tipos de dinheiro. Um deles é o que você emprega para sobreviver, que poderíamos chamar de trocado, trocado para pagar o pão. Outro caso é o Dinheiro em maiúsculo, Dinheiro que é tão imaginário como os elfos e os anjos. Este é o dinheiro que circula através de computadores e telefones e pedidos de fax. Ela cresce e desaparece segundo os obscuros mecanismos da bolsa, inflação e especulação financeira. Esse dinheiro abstrato e intangível (tanto quanto Deus) é realmente importante. O dinheiro tem uma outra dimensão: a de separar claramente os que têm, para aqueles que nunca poderão ter. Para que haja uns poucos ricos, lembre-se sempre, deve haver muitos pobres.



Valor e Preço

Além disso, deve-se distinguir entre valor e preço. Uma coisa é o que vale algo que nem sequer pode ser vendido. As coisas têm valor para nosso uso (um martelo para pregar um prego) ou pelo que temos de trocá-lo por outro item (o mesmo martelo trocado por uma chave de fenda). Isto é, as coisas têm valor, mesmo que não tenham preço.

Portanto, o preço vai por outro lado, e define com base em vários fatores, tais como a escassez, o desejo, a ansiedade, necessidade, a fome, a especulação ... e sempre tendo como objetivo o lucro do vendedor ... Por exemplo, falando em termos geológicos, para termos o petróleo foi necessário uma enorme quantidade de energia ao longo de milhões de anos. Compartimentos da matéria orgânica cobertos por enormes obras de terraplanagem, oceano que os cobrem e mares que desaparecem ... O valor do petróleo é fabuloso. Comercialmente falando, um barril de petróleo representa milhares de horas de trabalho de uma pessoa (se lavrar um campo com uma enxada sem usar gasolina, demoraríamos muito mais). Mas seu preço é muito econômico conquanto que não seja renovável. Uma vez gasto, não voltará a ser produzido dentro de milhões de anos.

No capitalismo não é pago o valor do objeto (o que poderia ser

algo fixo e objetivo, como a energia ou trabalho necessário para produzi-lo), mas o preço (que é variável, dependendo das circunstâncias). Os capitalistas fazem algo que acudam aos comunistas: tomam aos montes. Eles não consideram o valor real de coisa alguma. Para um capitalista consumir um recurso ou um algo escasso e insubstituível não tem importância. Eles vão ao monte, o colhem e quando acaba, acabou. Quem vier atrás que se vire. Não levam em conta as consequências, por mais graves que sejam (crise energética, as alterações climáticas, guerras, fome ...). Se é preciso, doa em que doer, e depois vamos ver.

Trabalho Assalariado

Seu trabalho é comprado pelo capitalismo através de salário, mas você sempre é pago em dinheiro por um preço muito mais baixo do que realmente é o valor do que você produz. Para colocá-lo em palavras simples: você produziu um quilo de batatas, e te pagam metade. Como se isso não bastasse, o salário é desvalorizado ao longo do tempo. Se você mantê-lo em casa, no final do ano vai valer muito menos do que era quando você o recebeu. Por que aceitar isso?

Mais-Valia

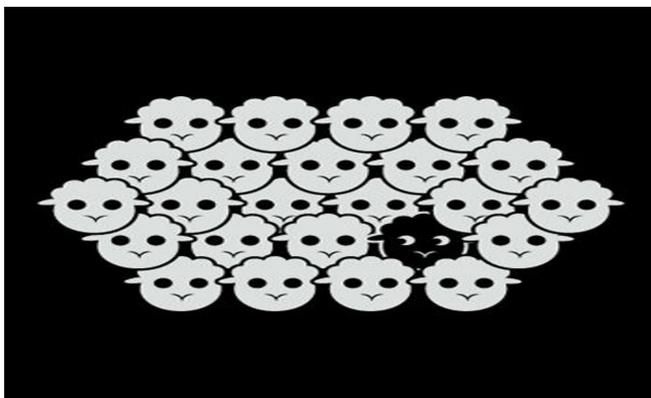
Os capitalistas afirmam que os seus contratos são voluntários e baseados na liberdade de ambas as partes. Mas, diga-me por que você aceita receber menos do que produz, e um objeto simbólico e imaginário que se desvaloriza a cada dia. Se você produzir duas unidades de qualquer coisa, em termos capitalistas estas duas unidades deve ser o seu pagamento, não menos. Se te pagam um, alguém está te roubando. Essa é a minha opinião, e isso pensando em termos de negócios com um pouco de justiça e equidade. Este roubo, esta extorsão, é chamada mais-valia, e representa a ganância-benefício do capital: a pilhagem do ladrão de ternos e gravata, multiplicado por muitos trabalhadores como explorados como a tu, resulta naquela fortuna. Então, se você fizer um

crediário de dois, deveria retornar dois e não dois anos e meio, que é o que é chamado de taxa de juros ou a usura, a riqueza do banqueiro. Total, você sempre entrega mais produto do que recebe, é simples assim.

Teus interesses e os dos capitalistas

Através do salário, o capitalista garante a sua presença no local de trabalho, mas não a sua contribuição, porque o seu interesse objetivo de membro da classe trabalhadora é o de cobrar tudo o que produzir, e isso será sempre antagônico e oposto ao interesse do capitalista, que é que tu cobres o menos possível, já que lucro do capitalista se extrai desse latrocínio. Por isso, você rebelará quando trabalha, de várias formas: fugir, passividade, pequenas sabotagens e roubos, fazer e passar o dia... é normal: estão te enganando ... Também pode fazer o oposto: que se aproveitem de sua criatividade, de sentir a satisfação quando você faz algo útil ou tangível. Não despreze o prazer de um trabalho bem feito como uma fonte de exploração; há trabalhos que você gosta, que parece que fazem um favor dando-lhe o emprego, dando-lhe um emprego e por isso nem deveriam pagar; também se aproveitam do seu lado criativo, do seu entusiasmo. ..., para sugar tudo até você se amargar.

Ante o conflito, se faz necessário para capital um sistema de repressão, meios de controle, estímulo e incentivo, e uma produção de ideologia, a fim de obter o seu consentimento e entusiasmo para diante da injustiça e da loucura. Por que, do que serve uma fábrica



com bom planejamento e um mercado, se em uma semana explode uma greve?

Mercado

O lugar onde você compra e vende objetos é o Mercado Capitalista. Não se esqueça também que no sistema capitalista o trabalho assalariado também é uma mercadoria, um objeto a ser comprado e vendido em um mercado particular, o mercado de trabalho. Eles dizem que o Mercado opera sob leis infalíveis com base na oferta e na procura. Dizem também que se houver uma grande quantidade de oferta de trabalho, o preço do trabalho diminui, e vice-versa. É falso, porque isso não é lei natural.

Para você entender: lei científica é, por exemplo, da Gravitação Universal, que diz que dois corpos se atraem com uma força diretamente proporcional ao produto de suas massas e inversamente proporcional ao quadrado da distância entre eles, tudo multiplicado por uma constante G . Esta lei pode ser simbolizado em uma fórmula matemática, e explica o fenômeno da gravidade e corpos caindo ao chão quando lançados, o movimento das estrelas ou a trajetória de um míssil.

Em vez disso o que oferta e procura é apenas uma generalização, tão científica quanto a afirmação de que se você bater com um martelo na cabeça vai doer muito, ou se você cair, você atingirá o chão, a menos que alguma coisa impeça. Para dizer que as coisas caem se soltas não é uma lei. Estas declarações, amigos e amigas, não são leis científicas, porque vemos que a Lua está solta no céu e não cai na Terra.

Não há lei de oferta e de demanda. Chamar isso de lei nada mais é do que uma impostura intelectual, uma fraude. Os capitalistas chamam leis tudo aquilo que estabelecem como normas convenientes a seus interesses.

O funcionamento ideal de mercado que propõe os capitalistas, é aquele que faz ganharem dinheiro. Se estragam seus benefícios, não gostam do Mercado. Os trabalhadores poderiam derrubar a oferta de mão de obra pelo simples recurso de sindicalizarem-se e entrar

em greve. Mas isso é visto como injusto pelos capitalistas e é limitado em se associar e trabalhar com base nos direitos dos consumidores. Em compensação apresentam o fenômeno do desemprego, da escassez de recursos e da angústia gerado por esta situação como muito correto e natural. Ou entendem como muito normal destruir alimentos para redução de sua oferta. Ou fechar um hospital se não ganham dinheiro. Ou perseguir vendedores de rua. Nesse caso que o consumidor apodreça sem problemas. Você quer aumentar o preço de uma casa e vender por 35 o que realmente valia três? Se sobe o preço, se dá crédito barato e o povo compra. A consequência disso é que sobem os juros e pagarás mais caro o que no final já valia mais... O que fazer com a pessoa que se recusa a trabalhar por uma bagatela? A rua com elas e coloca-se um outro desempregado que aceite ou algum imigrante.

Do mesmo modo te dizem que o Mercado tem que ser livre, que não se deve intervir nele, que o planejamento coletivo é algo nefasto... É o que dizem os mesmos que tem seus movimentos cuidadosamente planejados, os que decidem sobre as vidas e o bem-estar de milhares de pessoas colocando, removendo, saltando, contratando, produzindo, destruindo a produção ... Esses que clamam contra o envolvimento dos trabalhadores na economia são os mesmos que quando quebram seus negócios pedem para nacionaliza-los. É incrível quantidade de contradições e inconsistências que podem sair da boca dos economistas sem pestanejar, e jogando seus discursos da Universidade com bonés ridículos, fazendo profecias com menos sucesso do que uma vidente de TV às três da manhã, e receber um Nobel nessa área ... enquanto os guardas controlam a máfia.

Eles te explicam que o melhor Mercado possível é esse. Um Mercado em que o mais forte e melhor armado prevalece. Predizem que uma comunidade de pessoas livres que planejam sua necessidade de produzir calçados e produzam em base cooperada serão pobres descalços. Isso, dizem os capitalistas, é planejamento comunista, é uma abominação, que é o que leva à miséria. Para ele é que vários indivíduos façam várias sapatarias, compitam, lutem, gastem recursos na luta, arruinem uns aos outros e se enriqueçam

alguns escravizando os demais... A isso chamam de liberdade. Essa liberdade capitalista é importante, e pode coexistir pacificamente com uma ditadura militar que lance dissidentes fechados em sacos ao mar, com uma prisão cheia de pobres, ou uma Igreja que peça obediência, paciência e paz para os trabalhadores.

Por fim. Percebes que quem coloca o preço de trabalho é sempre o Capital, graças a seus meios de controle social. Teu interesse básico é que você receba o preço integral de teu trabalho, e que o capitalista obtenha o mínimo de benefício, ou seja, nenhum. Para evitar isso, o capitalista usa dos meios de repressão do Estado e do poder de seu dinheiro.



Consumo e crise

O capitalismo também vende seus produtos no Mercado. Precisam que você compre para manter a produção. Com seu sistema de doutrinação ideológica (publicidade, televisão, emulação de ricos, escola), te criam desejos, te obrigam a trabalhar e se endividar para consumir. De nada serve ter armazéns cheios de mercadorias, se você não compra-las. E uma vez que você se endivida e enfiado em um espiral de consumo, a sua principal preocupação será a de trabalhar para outro.

Além disso, o mesmo sistema tem uma grande contradição, pois para poder consumir é necessário que te paguem um salário suficiente elevado, e isso não é compatível com o objetivo dos empresários de obter cada vez maiores benefícios. Em consequência recorres ao endividamento, mas isso tem também um limite porque pode chegar a um momento em que não possas devolver o que deves. E isso pode provocar uma queda de consumo e que o sistema entre em crise... Coisa que ocorre ciclicamente.



Evolução, defesa e adaptação do capitalismo

Este sistema absurdo não tem permanecido fixo durante os séculos. Foi se aperfeiçoando com o surgimento do salário. Se desenvolvimento avançou na Grande Revolução de 1789, e do desmantelamento do Antigo Regime feudal pela burguesia capitalista. Quando dizem que uma revolução é uma loucura, recorde que esta burguesia realizou uma revolução muito violenta, exitosa, planetária e duradoura, baseando-se, isso sim, no povo como carne de canhão. A burguesia se apoderou do aparelho estatal vertendo rios de sangue, e o colocou a funcionar em seu benefício sem nenhuma compaixão.

Estado de bem-estar ou estado de mal estar

Mas os capitalistas no século XIX se deram conta de que estavam matando as populações trabalhadoras. Eles não poderiam conquistar impérios, ou fabricar tecidos com um povo doente com tuberculose, sífilis, desnutrido e famélico. Para isso, no final do século XIX começaram a surgir em benefícios sociais, tais como subsídios com saúde ou seguro por acidentes de trabalho. Primeiro na Alemanha por volta de 1880, e de lá surgiu em outros países do continente para gradualmente formar o que hoje chamamos de

Estados de Bem-estar. O mesmo foi para a América nos anos trinta com o New Deal e da Lei de Segurança Social, de forma modesta até a Segunda Guerra Mundial, quando essas políticas se generalizam e se expandem. Mas as classes abastadas tinham protestado violentamente pela pretensão dos governos conservadores de coletar impostos para subsídios e pensões. E temos que reconhecer que foram reacionários como Bismarck, Lloyd George e Roosevelt que impuseram uma legislação progressista, ainda que agiram sob a constante ameaça dos sindicatos de trabalhadores que surgiram juntos com os primeiros benefícios sociais, o que mostra que os dois possuem uma relação. Se não fosse pela segurança social, subsídios de desemprego e as pensões por invalidez e aposentadoria, provavelmente o Capitalismo desapareceria em uma violenta revolução.

Método científicos de extorsão, fordismo

Capitalistas dedicam muito do seu tempo pensando em como fazer dinheiro. Ford no início do século XX em sua fábrica impôs uma nova forma de trabalho que aumentava muito a produtividade através de uma linha de montagem. A ideia consistia em dividir o processo de trabalho em partes. Por exemplo, uma fabricação de móveis era algo realizado por trabalhadores especializados, que conheciam todos os detalhes do assunto. Em uma linha de montagem, cada um desempenha uma função única em que se especializa. O tempo de inatividade diminui, as mudanças de ferramentas, os passeios para buscar materiais ... Você fica quieto em seu posto fazendo sempre a mesma coisa, vão te controlar melhor e podem te substituir por qualquer um. Nesse processo, o capital expropriou o conhecimento dos trabalhadores.

Expropriação do conhecimento

A burguesia capitalista tem reduzido à escravidão assalariada a classe trabalhadora.. Com o fordismo perdem também seus conhecimentos. Eram os trabalhadores que sabiam fazer as coisas,

quem dispunham de conhecimento, que sabiam tecer, fabricar móveis ou fazer painéis. O fordismo e os sistemas de organização do trabalho similares roubaram esses conhecimentos, e os colocaram por escrito nas mãos da direção das empresas sem pagar um centavo por isso. Os trabalhadores se converteram em meras engrenagens da linha de montagem, aptos em apertar parafusos.

Expropriação de responsabilidade

Também, na fábrica, os trabalhadores já não responsáveis do fruto de seu trabalho. Antes uma pessoa podia sentir orgulho ao término de sua obra. Depois do fordismo, a responsabilidade, o prestígio da obra bem feita, passou para a Direção. Se já trabalhou em uma linha de montagem, terá sentido em mais de uma vez o tédio, o desinteresse por teu trabalho, que parece uma maldição, algo sem sentido que realiza para seguir sobrevivendo.

O assunto da superprodução

Outro problema que supera o Capitalismo até o momento vinha de seu próprio funcionamento. Este sistema entra em crises periódicas de excesso de produção, porque as empresas se colocam a produzir freneticamente. O capitalista ganha menos dinheiro, e decide parar a produção até que venda o que tem nos estoques. Com isso vem a crise, as empresas são fechadas, aumenta o desemprego e a pobreza. Keynes foi o economista que propôs que o aparelho do Estado deveria intervir. O Estado ao diminuir os impostos aumentava o nível de dinheiro circulante o que incentiva os investidores capitalistas porque os trabalhadores podem consumir um pouco mais. Ao aumentar os gastos em obras públicas, desenvolvimento de infra-estrutura, subsidiando empresas e assumindo sectores em crises, poderia aquecer a economia, aumentar a produção e aumento dos níveis de emprego e consumo. O Estado contornava a situação favorecendo que os benefícios fossem parar nas mãos privadas, oferecendo aos trabalhadores apenas as migalhas. O Estado tornou-se assim em quem garante

que o capitalismo liberal e selvagem não vai sair do controle e destruir a economia junto. Que realmente estava prestes a acontecer durante a Grande Depressão dos anos vinte. Graças a essa política somada as guerras, a manutenção da miséria do Terceiro Mundo, ao seu poderio militar, etc., O Capitalismo permanece.

A utopia capitalista

Ao economista Keynes se deve uma interessante profecia, que previu que mais ou menos em 2030, todos nadaríamos em abundância:

"Não está longe o dia que todos nós seremos ricos. Então, novamente, vamos valorizar os fins e não os meios e vai preferir o bem ao útil. Mas, cuidado, esse tempo ainda não chegou. Há pelo menos mais uns cem anos em que devemos fingir para nós e para todos que o justo é sujo e imundo é justo, porque a sujeira é útil e o belo que não é. A avareza, a usura e a precaução devem ser nossos deuses por um pouco mais de tempo ainda. Por que só eles podem nos levar para fora do túnel da necessidade econômica para a luz do dia." Enfim, ainda os discípulos de Keynes procuram as cegas o interruptor de luz do túnel (como outras escolas econômicas) para se sair a luz do dia.

Planificação capitalista e eliminação de excedentes

Atualmente, no mais, não existem grandes quantidade de mercadorias nos estoques, porque os capitalistas planejam muito bem a produção, e ofertando exclusivamente aquilo que podem vender em dias imediatos, com o qual, ante de qualquer crise sobrevivem a escassez... Já não há superprodução, mas sim produção diária. O Capitalismo é muito adaptativo. Não obstante, segue o paradoxo de um mundo com abundância de alimentos e gente morrendo de fome. Milhares de milhões de pessoas (de forma moderada) se levantam pensando no que é que comerão hoje. Os economistas resolvem o paradoxo afirmando que os alimentos são

muito escassos. A Economia é algo como a arte de atribuir recursos escassos a fins alternativos. Pois saiba que a abundância alimentar é destinada a outros fins, como estocagem, deixa-la apodrecer, alimentar gado, ou produzir combustíveis, enquanto o povo morre porque a comida é escassa. Fabuloso. E ainda assim, de vez enquanto se perde o controle, como ocorreu no estouro da bolha imobiliária e crise de 2008, que todos os economistas e políticos diziam que não aconteceria, que não haveria recessão, que tudo estava bem... Deixando de lado as pessoas que perderam seus empregos, milhões de pisos de primeira mão que permaneceram sem venda, existindo o paradoxo das caríssimas casas vazias, e milhões de pessoas sem lar. Porque - segundo os economistas - uma habitação é um bem escasso ainda que abunde. Isso afirmam sem nenhuma vergonha na cara. Dizem que a economia é uma Ciência... Então por que não acertam uma? Os economistas são especialistas em explicar o passado mas não para predizer o futuro. Quando a catástrofe chega, é quando explicam porque ela chegou.

Quem manda na empresa?

Outra metamorfose que sofreu o Capitalismo fez que as grandes empresas fossem trocando de donos. Durante a primeira etapa havia uma figura clara que era o gerente e ou o proprietário. Pouco a pouco este personagem foi sendo substituído por equipes de executivos, gerentes, tubarões e acionistas que fazem que não se saiba bem a quem pertence a empresa e contra quem se deve lutar. Trustes, holdings e multinacionais dispõem de riquezas e meios inconcebíveis para resistir a qualquer tipo de ataque. O processo de acumulação de riquezas se tem desenvolvido de tal modo que o dinheiro tem perdido totalmente o seu significado. Se pode passar da abundância a ruína em questões de horas. Jogando Monopólio, os capitalistas tem criado um sistema demente em que as palavras espectrais como inflação, crises de excesso de produção, desemprego, déficit público... são uma verdade inquestionável, um objeto de uma sesuda análise de especialistas.

Divisão internacional do trabalho, pós-fordismo

No momento, os capitalistas para fazer mais lucros, e aproveitando o desenvolvimento das redes de transporte e de comunicação, globalizam muitos mercados. O Mercado de Trabalho não está tão globalizado, como evidenciado pelas crescentes dificuldades enfrentadas pelos trabalhadores do Terceiro Mundo para chegar ao trabalho nos países ricos. Mas essa globalização tem criado relações entre os Mercados de Trabalho em todo o mundo. Assim, a classe trabalhadora na Indonésia, China, Taiwan, México, etc, é usada em jornadas diárias árduas e mal remuneradas, para produzir objetos que são consumidos na Europa Ocidental. O Capital muda suas empresas para esses países, escondendo zelosamente a tecnologia que dificulta o desenvolvimento, e desempregar milhões de trabalhadores na Europa, EUA, etc ... Atualmente lançou uma ofensiva em grande escala, para promover a precariedade e a insegurança dos trabalhadores, e assim, conseguir sua completa submissão. Se passou do fordismo - que ao menos consentia alguma segurança no local de trabalho - a uma situação em que o Capitalismo liberal está interessado em trabalhadores totalmente precarizados e barato.

Toyotismo

Enquanto na Europa e nos EUA aposta na livre demissão, o contrato temporário e a desregulamentação do mercado de trabalho, no Japão foi introduzido um outro modelo de relações de trabalho, o que produziu uma estreita relação de trabalhadores para a sua empresa: estabilidade de emprego, incentivos salariais por tempo de serviço, um sindicalismo de empresa sem conflitos, oportunidades de promoção interna ... Tudo isso com uma ideologia que te liga a empresa através de um senso de honra pessoal e lealdade. Essa lealdade à empresa e ao chefe, a ideia de que estamos todos no mesmo barco, é um canto que encanta os capitalistas. Mas esconde que essas relações um pouco mais vantajosas se dão apenas em menos da metade da economia

japonesa. Toyotismo foi baseada em grande parte nas relações das grandes empresas (que foram davam estas relações) com os fornecedores que para atender às rigorosas condições impostas a eles recorreram a condições de trabalho significativamente piores.

O Capitalismo Financeiro

Atividades financeiras são aquelas que estão ligadas diretamente ao mercado monetário e de capitais. Embora, em teoria, pode operar de forma autônoma em relação ao capital produtivo, o fato é que desde os anos 70 deles foram emancipados. Se originalmente buscavam ajuda no mercado de capitais, bancos e bolsas de valores, na obtenção de financiamento para o investimento (ou, do lado da demanda, pelo menos desde a Segunda Guerra Mundial, créditos para consumir), após processos de desregulação que permitem todos os tipos de malabarismo, o resultado é que a atividade financeira tornou-se mais e mais um fim em si, crescendo a uma taxa muito mais rápida que a atividade produtiva, o que, teoricamente resulta na necessidade desta atividade financeira.

É incrível a quantidade de parasitas em todo o mundo especulando produtos que não são mais do que apostas: todos os mercados de derivativos, as opções, os futuros, estão realmente ligadas a produtos que realmente existem de início, mas depois não são mais do que especulações associados em como esses preços desses produtos evoluam. Todos estes produtos são inúteis em si (mesmo que eles custem dinheiro), são literalmente papel, mas como eu disse acima, se você olhar para o crescimento da atividade financeira desde 1990, por exemplo, você verá que tem crescido oito vezes (no caso de ações; quatro vezes, por exemplo, do derivativos mencionados) do que o produto mundial, isto é, o que tem foi produzido em todo mundo. Se não há ligação com a atividade produtiva, então tudo cresce sobre o nada. E sim, se pode ganhar dinheiro assim, e não só isso, mas muito dinheiro: temos aqui Soros, que especulou com divisas, mas há muitas pessoas ricas que são menos conhecidas, mas que se enriquecem da mesma forma.

Argumentos dos capitalistas

Este é o Capitalismo: uma loucura de toma-lá, da-cá. Uma insensatez que se opera na imaginação, na crença e na confiança que suscita. Mas amigos e amigas anarquistas: não há absurdo no mundo, nenhuma insensatez, fanfarronice, nem uma barbaridade oceânica, por maior que seja, que não tenha um discurso que os sustente. Tudo pode ser justificado. Os capitalistas costumam usar os mais retorcidos argumentos para justificar seus delírios. Podem te dizer que seu capital é arriscado, quando fica parado; que seu capital tem que ser aumentado porque se não, não se investiriam, e que isso beneficia a ti; que eles se abstém de consumir investindo e isso tem de ser recompensado; que eles competem de forma limpa, e ganha o melhor; que todo esse lucro que se obtém na base de sua inteligência, em seus saberes, nas leis econômicas, na natureza humana que busca o máximo de benefício... Tudo isso são besteiras. Não te explicam de onde saíram seus capitais, da Lua? Nem como eles, seus pais ou seus avós exploraram as pessoas para obter-los; seus supostos riscos, no caso das grandes fortunas, são bem calculados e planejados; seus conhecimentos se baseiam no treinamento em suas boas universidades, e a informação privilegiada que conseguem, escapando assim da competitividade, porque competir é coisa entre iguais; sua suposta abstenção de consumo durante os investimentos é mentira, porque consomem o teu trabalho, e pagam o mês vencido - não antes - se tudo for bem, que se for mal te darão um sintoma muito; e se tudo na humanidade se reduz pela Lei Natural ao maximiza benefícios pessoais, por que milhares de milhões de pessoas aceitam trabalhar para um chefe por uma miséria? Suas leis econômicas não são mais do que armadilhas de jogadores, as regras dos jogadores que estão com a vantagem. Eles que tanto presumem das leis, esquecem das leis naturais que anunciam a crise energética, climática e alimentícia que se aproxima. Eles investem não para beneficiar você, mas para obter lucro, e esse lucro vem de você: te apertam, te chupam, te

extraem a energia, piores que o Drácula. E sua riqueza é a condição de tua pobreza, de tua escravidão assalariada, de tua frustração. E esse tesouro acumulado não provem de méritos individuais, mas do Poder que já desfrutam seus donos, em forma, por exemplo, a propriedade privada dos meios de produção. E essa riqueza é transformada em novo Poder, em Dominação, em Tirania. Com esse dinheiro podem comprar capangas, os governos ou ser eles mesmos o Governo, coisa que qualquer cacique sabe. Esse é o Capitalismo, que em nome da ganância, da usura, da cobiça e da avareza, produziu guerras, saques incontáveis e mortes e dor incalculável ao longo de sua história.

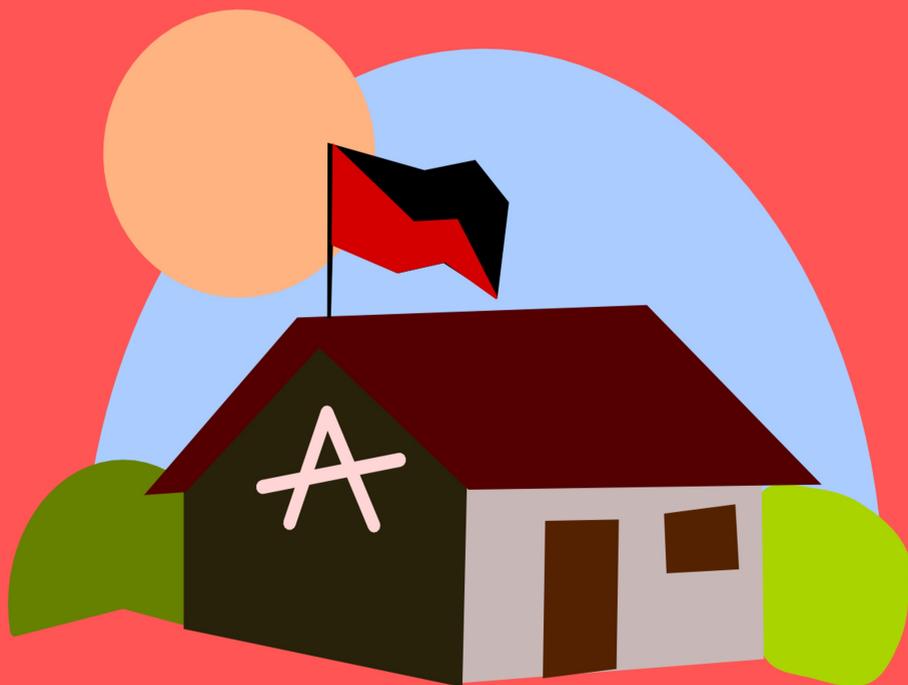
Resumo

Capitalismo: um sistema baseado na desigualdade econômica; de tal desigualdade se fundamenta uma hierarquia e classes sociais; estabelece que o preço de um produto é independente do que vale e também do quanto custou para produzi-lo, mesmo que isto suponha um roubo; considera que o preço deve fixar-se, elevando-se de forma abusiva, em função da ansiedade deficitária dos consumidores; propunha a especulação do preço ainda que por meio da dita prática se este está tendo benefício da crise de subsistências produzidas pelas pragas, secas, etc; afirma que o ofertante pode exercer autoridade sobre a vida da gente, pois aumentando o preço dos produtos necessários, reduz a capacidade de aquisição econômica por parte da classe trabalhadora, determinando o consumo, restringindo-o, racionando-o ou impedindo-o; estabelece o lucro sobre o comércio e toda sorte de intercâmbio, justificando a existência do interesse sobre o empréstimo; legitima o interesse por cima do próprio valor de empréstimo, garantindo assim uma ganância não proveniente do próprio trabalho; por tal procedimento propaga uma forma direta de roubo, mediante a qual pode exigir e reclamar muito mais do que se devia; desestima a equidade como medida de toda transação recíproca; postula que a justiça nas inter-relações mútuas deve suprimir-se se entra em contradição com o próprio afã de ganância; manifesta que a propriedade pode

fundamentar-se de forma absoluta ainda que não sendo originada pelo próprio trabalho; garante que um indivíduo possa chamar de seu mais do que pode ocupar, mais do que possa consumir e mais do que seu esforço pode produzir; adotando a dita ideia que possibilita a escravidão de milhares de milhões de trabalhadores que tenderam a aceder a um trabalho que só produzirá benefícios alheios; o conceito de proprietário desvirtua e desnaturaliza a produção fazendo que o trabalhador conceitue o trabalho como um privilégio, uma sorte ou um prêmio, condenando os menos afortunados a fome, a miséria e a genuflexão; decreta a ditadura da minoria privilegiada, pois só os saudáveis e produtivos se adequam nessa distopia econômica; o direito a liberdade, a igualdade e as condições básicas de vida são negadas, proibidas e aniquiladas a todos aqueles indivíduos impossibilitados para a produção, oferecendo caridade onde só se pode exigir justiça; está disposto a filtrar, reprimir e coagir a todos aqueles em que a fome tire o respeito pela propriedade, e a todos aqueles refratários decididos a desobedecer as leis; longe de impedir as desigualdades econômicas e sociais, engendra o surto de lógica de violências sociais, sabendo só ditar, executar, mandar, ordenara que a burocracia legalista, que as que as comitivas do judiciário e os tribunais, os anfitriões da legislação, as algemas, a violência autoritária e machado do carrasco, cuidem de oprimir os infratores; seu sistema econômico é baseado na exploração do produtor-consumidor, do trabalhador convertido em mercadoria, tornando-se um sistema Capitalista que só salva a semântica, para continuar e manter, orgulhosamente alto, a bandeira da Autoridade e do Poder.

Algo terrível. De loucos. De criminosos de filmes de medo, ou muito pior, porque um criminoso sociopata só pode consumir uma pessoa de cada vez.





NOSSA Casa NOSSA luta!

Iniciativa por espaços
sociais autônomos
sem partidos, sem patrões
sem religiões, sem Estado
anarkio.net - fenikso@riseup.net



**lernu
esperanto**

**aprenda
esperanto**

anarkio.net

Vizitu nian
interetan paĝon



HTTP://ANARKIO.NET



- Tekstojn;
- Imagojn;
- Agojn, ktp

Retadreso:

fenikso@riseup.net aŭ barriliber@anarkio.net
lobo@riseup.net

ANARKIO.NET

ATÉ O FIM DE TODAS
CLASSES SOCIAIS